

Tucanos definem posição política semana que vem

A próxima semana será decisiva para os "tucanos" de Brasília: as principais lideranças do PSDB reúnem-se, na segunda-feira, com os presidentes das zonais para definir se o partido lançará mesmo candidatura própria à sucessão do GDF e começar a discutir qual o nome mais colado para a disputa. Como na reunião da executiva, esta semana, a deputada Maria de Lourdes Abadia comunicou que não concorrerá ao Buriti, resta aos caciques da legenda resolverem se vão apoiar o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, ou partirão para uma ampla coligação com os partidos do campo progressista.

Nesta primeira reunião do ano da executiva com os parlamentares do partido ficou clara, a tendência do partido em optar por uma candidatura própria do GDF, sobretudo, em razão da evolução da candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, à Presidência da República. Divididos entre os grupos de Geraldo Campos, Sigmaringa Seixas e Maria de Lourdes Abadia, os tucanos estão em cima de muro quanto a coligações, não decidiram ainda se vão aliar-se aos partidos mais à esquerda ou à direita.

Nesse encontro com os presidentes das zonais, as lideranças vão justamente sentir qual a sinalização dada pelas do partido. A idéia, segundo os principais representantes da executiva, é ouvir a voz das bases e seguir o caminho mais correto. A própria Maria de Lourdes Abadia, que garante ter 1/3 dos votos do partido, costuma garantir que no PSDB, hoje, as tendências são as mais variadas. "Vão do PT ao PP", sustenta, como forma de justificar a indefinição do partido em relação às alianças.

■ O deputado Jorge Cauhy (PP) é o novo presidente da Comissão de Direitos Humanos. Ele foi eleito ontem, com a ausência do PT, por cinco dos sete membros da comissão. O deputado Padre Jonas (PP) ficou como vice. O ex-presidente da CDH, deputado Agnelo Queiroz (PC do B), deixou a comissão protestando contra a decisão do presidente da Câmara Legislativa, Benício Tavares (PP), de substituí-lo por Cahyy. Na visão de Agnelo Queiroz, Benício infringiu o regimento interno ao alterar a composição da CDH. O artigo 24 do regimento só permite mudança nas comissões na primeira e terceira legislaturas e esta foi feita na quarta, observou Agnelo. Benício disse que o parágrafo 2º do artigo 25 possibilita a recomposição das comissões no ano seguinte à alteração da bancada.